

As técnicas cirúrgicas para tratamento da angina do peito teve início há mais de 60 anos com a tentativa de melhorar o fluxo sanguíneo miocárdico.

No entanto, apenas no início da década de 60, com o desenvolvimento da cinecoronariografia por SONES Jr. & SHIRE, pôde-se definir as lesões anatômicas que contribuíram como base para as operações de revascularização do miocárdio atual. No final dos anos 60, FAVALORO et al. e EFFLER et al. Iniciou-se a revascularização do miocárdio (RM) utilizando um segmento da veia safena interposta entre aorta ascendente e artéria coronária, da qual técnica foi publicada por FAVALORO, em 1969. Em 1968, GREEN executaram a primeira revascularização direta do miocárdio usando a artéria torácica interna esquerda como enxerto. Com a padronização da técnica e a melhora clínica precoce, continuamente as intervenções nas artérias coronárias passaram a ser utilizadas em todo o mundo.

O aumento da expectativa de vida é um fenômeno observado, tanto nos países industrializados quanto nos países em desenvolvimento. Afere-se que a população idosa aumentará o dobro em relação à população geral na América Latina entre os anos 1980 e 2000. Estas condições colocará o Brasil como o sexto núcleo mundial de idosos no início do século XXI. As doenças cardiovasculares degenerativas são as principais causas de morte nessa população. Nos indivíduos acima de 70 anos avalia-se uma incidência de 70% de doença arterial coronária. Sendo a idade um determinante da aterosclerose coronária, consertir-se que um número crescente de idosos será submetido a RM e/ou outros métodos terapêuticos.

Com o aperfeiçoamento nos cuidados pré-operatórios, técnicas cirúrgicas, materiais e métodos de circulação extracorpórea (CEC), métodos de proteção miocárdica, anestesia e cuidados intensivos pós-operatórios, houve queda nos índices de morbimortalidade da RM, o que acarretou a indicação cirúrgica em grupos de pacientes cada vez mais críticos. Assim, é de grande importância conhecer as recomendações e os resultados das operações de RM nos pacientes idosos.

Através da avaliação dos nossos pacientes e da revisão da literatura, o presente

estudo tem por objetivo caracterizar pacientes idosos submetidos a RM, quanto a: sexo, precordialgia, número de artérias obstruídas, características radiológicas, complicações associadas e índice de morbimortalidade pós-operatório.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Artigo: Silva L H F, Nascimento C S, Viotti Jr. L A P - Revascularização do miocárdio em idosos. Rev Bras Cir Cardiovasc 1997; 12 (2): 132-40.